

Violência doméstica: indústria da beleza reforça campanha Sinal Vermelho

[\(Agência CNJ de Notícias | 10/11/2021 / Por Luciana Otoni\)](#)

A [Campanha Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica](#) ganhou nesta semana o importante apoio das empresas do setor de beleza. Lançada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) em junho do ano passado para auxiliar as vítimas de violência no contexto da pandemia, a iniciativa terá seu alcance ampliado com a mobilização de uma rede de milhares de estabelecimentos e profissionais do segmento.

A adesão ocorreu no domingo (7/11) durante a 6ª edição do evento Sul Beleza 2021, em Porto Alegre, por meio da formalização do apoio da Associação Nacional dos Sindicatos e Associações do Segmento da Indústria da Beleza e Similares no Brasil (Ansibbrasil) em evento com a participação da conselheira do CNJ Tânia Regina Sivla Reckiegel e de juízas do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS).

Entre os compromissos assumidos, a Ansibbrasil dará suporte à divulgação nacional da campanha em milhares de estabelecimentos de beleza. Fará, também, o treinamento dos colaboradores e de microempreendedores da área para que saibam identificar as denúncias e acionar as autoridades policiais.

“Ganhamos muito com a parceria dos salões de beleza e outras empresas do segmento ao nosso pacto. São lugares onde as mulheres têm contato quase diário. Tenho certeza que vamos alcançar o país inteiro com adesões como essa”, afirmou a conselheira Tânia Regina Silva Reckziegel.

A entidade reúne, conforme informou seu vice-presidente, Marcelo Chiodo, mais de 500 mil estabelecimentos e mais de 1 milhão de microempreendedores individuais do setor de beleza, como cabelereiros,

manicures, depiladores, podólogos e profissionais de estética em geral.

“Nós, profissionais da beleza, ouvimos muita coisa. Muitas vezes, ouvimos de nossas clientes casos de agressões e maus-tratos e não sabemos como ajudar essas mulheres, como tomar medidas para socorrê-las e apoiá-las. Agora, estaremos mais preparados para isso”, afirmou Chiodo.

Denúncia discreta, mas eficaz

As denúncias são feitas de forma silenciosa, porém eficiente para que mulheres vítimas de violência doméstica e familiar denunciem os agressores. Para mostrar que está sendo vítima de agressão e pedir ajuda, a mulher faz um X na palma da mão com um batom vermelho (ou caneta vermelha) e mostra esse sinal em farmácias e drogarias.

Com a adesão dos estabelecimentos de beleza, o sinal também passará a ser mostrado também aos funcionários e profissionais de salão de beleza, lojas de venda de produtos de beleza, clínicas de estética, estabelecimentos de podologia, de depilação e barbearias entre outros. Ao identificar o X vermelho, os atendentes e profissionais acionam uma autoridade policial por meio do 190 para que a denúncia seja verificada.

Emergência na pandemia

A Campanha Sinal Vermelho é um dos primeiros resultados práticos de um grupo de trabalho criado pelo CNJ para propor ações emergenciais de ajuda às vítimas de violência doméstica, principalmente durante a pandemia pela Covid-19.

A situação de isolamento social - combinada com contexto de desemprego elevado, maior consumo de álcool e drogas e comportamento controlador por parte de alguns parceiros - provocou aumento da violência contra mulheres, culminando, em alguns casos, no crime de feminicídio.

Desde seu lançamento, a Campanha Sinal Vermelho vem recebendo apoios diversos e conta com mais de 10 mil estabelecimentos parceiros, número que será ampliado a partir da adesão das empresas do segmento de beleza.

Entre as entidades que apoiam a campanha estão Conselho Nacional dos

Chefes da Polícia Civil, Conselho Nacional dos Comandantes Gerais, Colégio das Coordenadorias Estaduais da Mulher em Situação de Violência Doméstica, Ministério Público do Trabalho, Colégio Nacional dos Defensores Públicos Gerais, Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), além de entidades empresariais representativas das redes de farmácias e de drogarias.

Mãos Empenhadas

Presente ao evento, a juíza Madgeli Machado falou sobre o programa do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul “Mãos Empenhadas” do TJRS de enfrentamento à violência doméstica no estado em um esforço adicional de ajuda às mulheres que lidam com esse problema. Ela reforçou que o compromisso de combater esse tipo de violência é de toda a sociedade brasileira e que o apoio do setor de beleza e do programa da corte gaúcha são a concretização disso.

“E quanto mais mobilizada estiver a sociedade, mais próximo estaremos da erradicação dessa violência. Capacitar esses profissionais para escutar, sem julgamentos, as clientes que chegam em seus salões de beleza, identificar sinais de violência, incentivar e auxiliar a denúncia e o pedido de medidas protetivas, é uma ação surpreendente: com certeza, salvará muitas vidas”, disse.

[Acesse a matéria no site de origem](#)